

A Sua Excelência  
Senhor Eng. Domingos Simões Pereira  
Secretário Executivo da Comunidade de Países  
de Língua Portuguesa  
Lisboa, Portugal

Lisboa, 21 de Abril de 2012

Ex.mo Senhor,

Nós, cidadãos guineenses residentes em Portugal

Mais uma vez, constatamos com profundo pesar que o nosso país, a Guiné-Bissau, está a ser palco de um Golpe de Estado, promovido pelo auto-intitulado "Comando Militar". Este Golpe de Estado tem a particularidade de ocorrer no intervalo entre a primeira e a segunda volta das Eleições Presidenciais antecipadas, i.e. após mais um acto de expressão popular soberana através das urnas.

Nós, cidadãos guineenses residentes em Portugal, enquanto verdadeiros detentores da soberania nacional, manifestamos os nossos votos de fidelidade ao princípio de Estado Direito Democrático na Guiné-Bissau. Neste sentido, baseados na letra e no espírito da Constituição da República da Guiné-Bissau, entendemos que, em Democracia, a expressão popular soberana é o único acto legitimador da representação política.

Enquanto promotores da "MARCHA INTERNACIONAL PELO RESPEITO AO POVO GUINEENSE", em nome do respeito da SOBERANIA POPULAR, da CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU, da ORDEM CONSTITUCIONAL, do ESTADO DE DIREITO DEMOCRÁTICO, decidimos:

1. Condenar veementemente o Golpe de Estado de 12 de Abril de 2012;
2. Exigir a restituição imediata da legalidade democrática e regresso à ordem constitucional;
3. Exigir a libertação imediata de todos detidos em consequência do Golpe de Estado;
4. Manifestar total solidariedade para com os nossos irmãos e irmãs na Guiné-Bissau.

Desta forma, apelamos à Comunidade de Países de Língua Portuguesa, em conjugação de esforços com a Organização das Nações Unidas, União Africana, Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental e União Europeia, para a necessidade de, no processo tendente à boa resolução desta crise político-militar, ser respeitada fielmente a vontade soberana do povo guineense.

A comissão organizadora

The image shows several handwritten signatures in black ink. The signatures are arranged in a somewhat circular pattern around the text 'A comissão organizadora'. The names are not clearly legible due to the cursive nature of the handwriting, but they appear to be: 'Agostinho', 'Domingos Simões Pereira', 'Imfari Sani', and others. There are also some smaller, less distinct signatures at the bottom right.